

EDUCAÇÃO COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO A PARTIR DE BELL HOOKS

EDUCACIÓN COMO HERRAMIENTA DE TRANSFORMACIÓN A PARTIR DE BELL HOOKS

Ira Vovos^(*)

Resumo

Neste artigo pretendo reflectir e discutir sobre a educação e práticas pedagógicas inovadoras desde a perspectiva contemporânea de bell hooks. A proposta educativa torna-se um elemento transformador e emancipador social e político tendo como base as conexões entre a teoria e a prática das acções políticas próprias do movimento afrofeminista. É necessário (re) pensar a educação como uma prática para a liberdade. Transgredir as fronteiras da educação e dos meios didácticos é um desafio para a educação contemporânea, a tarefa consiste em romper e desconstruir a escola tradicional e as suas práticas opressoras. Pretende-se de um modo geral, conceitualizar e analisar as diversas concepções de uma educação como um modo de aprender em liberdade. De um modo específico, procura-se explicar e identificar que a educação cria as bases para uma consciência individual e colectiva; compreender que essa mesma educação humanista e inclusiva cria os mecanismos didácticos para uma igualdade entre mulheres e homens. A pedagogia engajada possibilita a criação de um espaço de diálogo e de aprendizagem colectiva e a construção de uma educação que se baseia em valores éticos e humanos. Esta prática pedagógica possibilita o desenvolvimento integral e autónomo do sujeito em toda a sua complexidade. A concepção e contribuição educativa de bell hooks traz uma abordagem de pensarmos em educar para gerar uma consciência crítica sobre o processo de aprendizagem que permite a criatividade e o encontro com o conhecimento. Ao mesmo tempo incentiva que mais mulheres possam encontrar a sua própria voz dentro da criação de uma consciência colectiva em relação ao forças opressivas do patriarcado.

Palavras-chave: Educação. Pedagogia. Afrofeminismo. Consciência Social. Filosofia Política.

Resumen

En este artículo pretendo reflexionar y discutir sobre la educación y las prácticas pedagógicas innovadoras desde la perspectiva contemporánea de bell hooks. La propuesta educativa se convierte en un elemento social y político transformador y emancipador a partir de las conexiones entre la teoría y la práctica de acciones políticas propias del movimiento afrofeminista. Es preciso (re) pensar la educación como una

^(*)Doutoranda do Programa de Doutoramento sobre Cidadania e Direitos Humanos: Ética e Filosofia Política da Escola de Doutoramento da Faculdade de Filosofia da Universidade de Barcelona. Linha de Investigação sobre: Filósofas do Séc. XX: aportações ao pensamento filosófico e político. Tema da Tese de Doutoramento: *Afrofeminismos Emergentes em Filosofia Política: um projecto educativo a partir de bell hooks*. Docente da Faculdade de Filosofia da Universidade Eduardo Mondlane. Áreas de actuação: Feminismo, Filosofia Política, Educação, Direitos Humanos. Email: iravovos@gmail.com

prática para la libertad. Transgredir los límites de la educación y de los medios didácticos es un desafío para la educación contemporánea, la tarea es romper y deconstruir la escuela tradicional y sus prácticas opresivas. El objetivo es conceptualizar y analizar las diversas concepciones de la educación como forma de aprender en libertad. Específicamente, se busca explicar e identificar que la educación crea las bases para la toma de conciencia individual y colectiva; comprender que esta misma educación humanista e inclusiva crea los mecanismos didácticos para la igualdad entre mujeres y hombres. La pedagogía comprometida permite la creación de un espacio de diálogo y aprendizaje colectivo y la construcción de una educación basada en valores éticos y humanos. Esta práctica pedagógica posibilita el desarrollo integral y autónomo del sujeto en toda su complejidad. La concepción y el aporte pedagógico de bell hooks aporta un enfoque para pensar el educar para generar una conciencia crítica del proceso de aprendizaje que permita la creatividad y el encuentro con el conocimiento. Al mismo tiempo fomenta que más mujeres puedan encontrar su propia voz dentro de la creación de una conciencia colectiva con relación a las fuerzas opresoras del patriarcado.

Palabras-Clave: Educación. Pedagogía. Afrofeminismo. Consciencia Social. Filosofía Política.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo procura discutir e refletir sobre práticas pedagógicas desde a perspectiva afrofeminista da escritora bell hooks. Estabelecer uma análise contemporânea sobre educação a partir de bell hooks é emergente para o debate actual sobre novas estratégias ou ferramentas educativas, no sentido de redimensionar sobre uma educação mais inclusiva e centrada na pedagogia humanista daqueles que aprendem e que essa mesma educação incentive o verdadeiro sentido da aprendizagem e da aquisição do saber, despertando o sentido crítico e criativo do ensino. E sem esquecer de mencionar que (re)pensar ou ressurgir o pensamento de Bell Hooks nos leva a um sentido profundo de pensar a educação como uma ferramenta de emancipação e de transformação educacional e social.

A educação feminista é o meio prático para alcançar uma igualdade entre mulheres e homens, de forma que exista uma relação humana livre de sistemas opressores. Ao mesmo tempo para hooks a educação é uma ferramenta que permite uma maior conscientização social em relação ao patriarcado, para que mais mulheres sejam conscientes sobre as várias formas de opressões sociais em todas as suas manifestações.

Bell Hooks conceitualiza a educação como uma prática transformadora dentro da conexão entre a teoria e a prática do movimento afrofeminista e faz ressurgir o sentido prático (*praxis*) da liberdade na aprendizagem e de transgredir fronteiras que aparentemente nos separam, mas uma vez transgredidas nos humanizam.

Essa mesma educação deve ter em conta o ensino com base a aquisição de valores (esses valores éticos que estão em crise na contemporaneidade) que são os pilares fundamentais para o desenvolvimento integral e humano de qualquer indivíduo e da colectividade em todos os seus prismas e em toda sua complexidade.

Como afirma Bárcena e Mèlich (2000, p. 12-13) é importante repensarmos a educação como «um acontecimento ético», ao contrario de estabelecer a educação como um mero instrumento técnico em que se espera somente pelos resultados e uma dada aprendizagem depois de um período de tempo tornando-se uma mera mecanização do próprio sentido educativo. Estes autores mencionados anteriormente, partem de uma concepção ética que é necessário repensar a educação no sentido de pensar os sujeitos ao mesmo tempo como «seres históricos» que não devem ser pensados desde a fronteira ou a margem dos discursos e fundamentalmente os indivíduos devem ser pensados no momento presente em toda a sua dimensão humana.

Devemos pautar por uma educação que possibilite a mudança, a transformação e que ensine em termos de valores éticos que resguardam a aprendizagem como uma forma de aprender em conjunto—tendo sempre em conta a presença do diálogo. Ao contrario de uma educação que pauta a aquisição e armazenamento do conhecimento, sem por em causa o que é aprendido: a estimulação de gerar pensamento crítico e criatividade, que automaticamente leva a uma autonomia individual e a liberdade, essa mesma consciência individual é posteriormente uma consciência colectiva.

O próprio sistema educativo fomenta a aprendizagem para formar cidadãos e esquece o sentido do ensinamento para a praticidade da vida. Em termos educativos temos dois polos que se contrapõem: por um lado esta a racionalidade instrumental (como método de exigência educacional principal) e por outro lado esta a aplicabilidade do incentivo educativo pelo espírito crítico e criativo. Romper com a estrutura educacional tradicional supõe a superação da racionalidade e a implementação de estratégias que promovam uma educação que prepara aos indivíduos a questionarem mais sobre aquilo que aprendem e desta forma, transformar essa mesma realidade conhecida. (ROSA, 2017)

Numa perspectiva contemporânea podemos contrastar e reflectir de que ainda existem muitos desafios sobre a educação. O principal desafio educacional contemporâneo consiste em romper com a educação tradicional que individualiza o sujeito ao mesmo tempo que existe uma opressão e rigidez instrumentalizada no processo de aprendizagem.

A abordagem de bell hooks (influenciada pela concepção educativa de Paulo Freire) traz uma concepção «radical» de uma pedagogia engajada e emancipadora que permite implementar novas estratégias pedagógicas que promovam uma mudança para a transformação e para o desenvolvimento humano.

2 CONEXÕES ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA: uma proposta educativa

A educação como prática da liberdade
é um jeito de ensinar
que qualquer um pode aprender.
Bell Hooks

Para Bell Hooks (2021, p. 88) a pedagogia é uma ciência que aceita as várias formas de ensino e promove o uso de diversas estratégias pedagógicas, diferentes formas de pensar e que se possa explorar o conhecimento desde diferentes prismas e pontos de vista. O ensino deve ser experimentado e para que realmente possa ser transformador o processo de aprendizagem deve ser um «risco» no sentido em que a educação seja um processo que se permita «arriscar» para se poder aprender. Esta definição sobre a pedagogia são alguns dos referentes educativos que hooks demonstra que o verdadeiro papel da educação reside no facto de que quem aprende pode gerar, a partir do que aprendeu, pensamento e consciência crítica.

Gloria Jean Watkins (1952- Hopkinsville, Kentucky, 2021) comumente conhecida pelo seu pseudónimo¹ bell hooks foi escritora, intelectual, professora, crítica cultural, artista e activista feminista que não queria ser conhecida pelo seu nome, mas sim pelas revoluções e transformações que levava a cabo através da sua escritura. A escritura era o meio ou a ferramenta que hooks utilizava para romper com as discriminações sociais criando consciência política, social e educacional sobre as várias formas de opressão do «patriarcado de supremacia branca» e os seus variados sistemas de opressão e dominação: o classismo, o sexismo e o racismo em todos os seus prismas interseccionais num mundo imperialista e capitalista.

bell hooks sempre se mostrou comprometida em escrever (desde) as conexões entre a teoria e a prática da resistência e consciência do movimento afrofeminista. É uma das pensadoras afrodescendentes mais influentes e reconhecidas da época

¹ O seu pseudónimo foi herdado de sua avó materna, que era normalmente chamada por bell hooks e era considerada uma mulher sábia que falava desde a sua experiência. O uso do pseudónimo com letras minúsculas era proposital.

contemporânea e é autora de um corpus amplo sobre teoria feminista. O início da sua carreira ficou marcado pela sua primeira obra: *Não sou eu uma mulher?*²: *Mulheres Negras e Feminismos*³ (1981).

Nesta sua primeira obra está presente alguns dos temas chave do seu pensamento, nomeadamente, a reflexão e argumentação em torno as opressões sexistas e racistas como factores e indicadores sociais que obstaculizam a libertação das mulheres Negras, ao obrigarem a que aceitassem serem tratadas como seres inferiores socialmente, e consequentemente, que permanecessem em silêncio. Era «o silêncio das oprimidas» caracterizado por bell hooks por aquelas mulheres que achavam que a sua natureza não era importante e que não mereciam ser valorizadas, porque assim as ensinaram socialmente. (hooks, 2014, p. 5)

bell hooks através do seu «feminismo visionário»— pretendia criar um movimento para libertar as mulheres Negras e criar uma revolução feminista— foi uma das intelectuais afrofeministas mais reconhecidas por ter criado um vínculo entre: o conhecimento feminista que consiste na recuperação das experiências vividas pelas mulheres Negras, as que foram consideradas as pioneiras⁴ e as «heroínas» na genealogia da criação do movimento para a libertação das mulheres e reivindicação social contra o patriarcado (o conhecimento feminista conseguia criar as bases para a criação do movimento. Essas narrativas do passado serviam de alicerce para construir o presente e erguer um futuro para mais mulheres Negras reivindicarem os seus direitos); e uma perspectiva crítica na área do conhecimento feminista que era o surgimento da teoria feminista, que se caracteriza por questionar as condições sociais ou os papéis sociais que se atribui a homens e mulheres numa sociedade patriarcal para poder protestar por um espaço de direito na sociedade que possibilite a revolução igualitária para mulheres e homens. (hooks, 2020, p. viii)

² bell hooks formulou a mesma pergunta formulada por Sojourner Truth no seu célebre discurso na Convenção das mulheres em Ohio em 1851. Truth questionou repetidas vezes durante o seu discurso: *Não sou eu uma mulher?* (Ain't I a Woman?), esta pergunta pretendia reafirmar que as mulheres Negras também são merecedoras de direitos. O discurso de Sojourner Truth rompeu com as regras sociais estabelecidas e marcou o início da luta do movimento afrofeminista. Sojourner Truth através deste discurso foi considerada uma das pioneiras do movimento afrofeminista, foi abolicionista e defensora dos direitos das mulheres.

³ bell hooks escreveu a sua primeira obra quando estava na Universidade e tinha 19 anos de idade. A obra foi publicada uma década mais tarde.

⁴ Algumas pioneiras do movimento e resistência afrofeminista foram: Sojourner Truth, Anna Cooper, Harriet Tubman, Mary Church Terrell, entre outras. Foram abolicionistas, activistas e sufragistas para reclamar os direitos das mulheres Negras.

Como forma de introduzir o pensamento político e social da escritora bell hooks é importante referir os temas chave das suas obras. Todos os temas abordados têm uma perspectiva crítica, nomeadamente: teoria crítica sobre o feminismo; pedagogia, nesta temática trata sobre aspectos sociais e políticos de como a educação pode estar orientada a gerar consciência sobre o movimento afrofeminista; crítica cultural, desde esta perspectiva hooks faz uma análise crítica sobre como actuam e interferem os meios de comunicação na cultura popular; e alguns artigos em que hooks aborda sobre a espiritualidade (budismo).

Igualmente é importante mencionar que hooks têm como referentes teóricos que influenciaram o seu pensamento e a na sua criação literaria: Sojourner Truth, Toni Morrison, Martin Luther King, Eric Fromm e Paulo Freire.

3 TRANSGREDIR AS FRONTEIRAS DA EDUCAÇÃO: A LIBERDADE INDIVIDUAL E COLECTIVA

As suas obras sobre educação têm uma estreita influência da concepção pedagógica de Paulo Freire em termos de pensar «a educação como uma prática para a liberdade» e os alicerces para a construção de um ser humano autônomo e livre que possibilite a transformação da realidade individual e colectiva.

Como se pode estabelecer um diálogo sobre educação desde a perspectiva afrofeminista em bell hooks?

A autora pretende transformar a realidade e a condição social das mulheres através da consciência⁵, mas essa mesma revolução é levada a cabo através de uma transformação política entre mulheres e homens, entre a teoria e a prática que inclui a educação como um dos pilares para a teoria e conhecimento afrofeminista que consequentemente leva a uma mudança e transformação política e social. bell hooks tenta estabelecer uma consciência social sobre a igualdade de género.

As ferramentas e os meios para eliminar as desigualdades e a rejeição social das mulheres Negras é criar uma transformação da própria consciência de mulheres e homens para eliminar o patriarcado institucionalizado.

⁵ A noção de consciência para a luta feminista em bell hooks está relacionada ao facto de que as mulheres não são conscientes sobre a sua condição de opressão. Ao mesmo tempo, hooks se refere a uma consciência sobre a educação. Parte da concepção de que quem aprende deve ser livre ou deve expandir o seu pensamento de uma forma crítica. Em termos educativos: o pensamento crítico gera autonomia, a autonomia gera liberdade e a liberdade é ao mesmo tempo responsabilidade. hooks pretende através da educação criar os meios necessários para que a educação seja ao mesmo tempo uma prática libertadora.

hooks estabelece como política a consciência social para desta forma ser possível a transformação através da educação, para que homens e mulheres possam viver num mundo plural e igualitário. Pensar a educação como ferramenta de transformação é pensar em «políticas transformadoras» (acções políticas próprias do afrofeminismo) que possibilitam mudanças sociais e políticas.

hooks (2014, p. 44-57) afirma que vivemos num mundo onde estamos divididos e ao mesmo tempo controlados pela dominação entre opressores e oprimidos. Mas a autora afirma que perante estas forças opressoras não nos podemos resignar, pelo contrario, devemos resistir e lutar para que de este modo seja possível a libertação, sendo este o único meio para terminar com as desigualdades.

A educação como «ferramenta» de transformação política e social é o meio para a luta do movimento e para a criação de políticas feministas. A luta feminista— entendida de um modo global e inclusivo— é o meio que faz possível a libertação das mulheres e as acções políticas que servem para transformar a realidade das mulheres para ser possível alcançar a igualdade de direitos.

hooks (2013, p. 9-15) ao contar a sua experiência pessoal, nos relata como foram os primeiros anos de educação nas escolas destinadas aos Negros⁶, nestas escolas as professoras ensinavam uma «pedagogia revolucionária e de resistência» através de uma perspectiva decolonial e anticolonizadora. Nestas escolas as professoras motivavam a aprendizagem no sentido de que os estudantes aprendiam em liberdade e o objectivo da educação era de gerar pensamento crítico. Como nos conta hooks, a escola era um espaço que possibilitava uma aprendizagem livre.

hooks explica a experiência negativa sobre ser transladada para a escola em que os professores eram brancos. Devido ao racismo, nesta escola os negros eram tratados pelos professores como aqueles que não deveriam estar ali ou estavam a ocupar um lugar que não era deles.

Com base a esta experiência vivida a autora estabelece que o sistema educativo branco em relação as escolas negras ensinou-lhe que existia uma diferença abismal de formas de pedagogia e de reconhecimento por parte daqueles que estão a aprender. As escolas para os Negros tinham uma educação que promovia «a práctica da liberdade»,

⁶ Existia uma separação entre as escolas que eram para os Negros e as escolas que eram para os brancos. Um apartheid institucionalizado pelo racismo do patriarcado do homem branco. É igualmente importante referir que os primeiros movimentos liberacionistas do movimento feminista, foi impulsionada pelas mulheres brancas e não incluíam as mulheres Negras. A hierarquia social estadounidense estava dividida hierarquicamente em: homens brancos (os únicos que tinham direitos), mulheres brancas, homens negros e mulheres Negras. (hooks, 2014)

enquanto que a escola dirigida pelos brancos era um sistema que promovia a dominação ou a opressão⁷ da separação e divisão entre brancos e negros: nesta transição a escola (ensinada pelos brancos) tornou-se num lugar de conflito. Apesar da experiência negativa na escola e universidade «brancas», a autora sempre acreditou que a educação é um meio que possibilita desenvolver a capacidade libertadora. Nos conta sobre o encontro com as obras de Paulo Freire e também do budista Thich Nhat Hanh⁸ de como ambos influenciaram a sua forma de pensar sobre a educação. Sobre Paulo Freire, hooks afirma o seguinte:

[...] Quando descobri a obra do pensador Paulo Freire, meu primeiro contacto com a pedagogia crítica, encontrei nele um mentor e uma guia, alguém que entendia que o aprendizado poderia ser libertador. Com os ensinamentos dele e minha crescente compreensão de como a educação que eu recebera nas escolas exclusivamente negras do Sul havia me fortalecido, comecei a desenvolver um modelo para minha prática pedagógica. [...] (hooks, 2013, p. 15)

bell hooks e Paulo Freire têm uma concepção educativa que promovem a liberdade individual e colectiva. Para que a educação seja um elemento transformador é necessário que exista o diálogo (como estratégia pedagógica) e o reconhecimento (empatia) do eu com os outros como um meio de aprendizagem colectiva.

Estes dois autores têm como base a desconstrução da escola tradicional ou «bancária» para erguer uma educação popular que pretende combater os opressores na relação da criação da «escola» e da praticidade da acção política. No caso de bell hooks, os principais elementos sociais opressores para o movimento de libertação das mulheres Negras são o patriarcado maioritariamente de supremacia branca, o racismo, o sexismo, a divisão das classes, o imperialismo e o capitalismo.

Em termos educativos a autora pretende trazer uma abordagem em que se possa romper com os padrões sociais para que os alunos possam aprender a pensar por eles mesmos, gerando deste modo uma autonomia no seu agir e que possa desenvolver um espírito crítico. Ao mesmo tempo que se cria uma consciência dentro do movimento

⁷ bell hooks conta a sua experiência desde a escola primária que frequentava a escola dos Negros, até ter entrado na Universidade de Stanford em que a educação era dada por professoras e professores brancos. Para ela existiu uma mudança considerável em termos de ensino. Nestas escolas ensinada por brancos existia racismo e conflito.

⁸ Para bell hooks a filosofia budista deste autor têm a mesma concepção de Paulo Freire no que se refere a praticidade (*praxis*) da educação. O sentido prático da educação consiste em intervir no mundo de forma a transformar. A filosofia budista de Thich Nhat Hanh concilia a aprendizagem entre corpo, mente e espírito na educação integral do sujeito. Esta concepção da aprendizagem afirma bell hooks que não se trata de aprender somente através dos livros, o conhecimento se trata de aprender a como saber viver no mundo. (hooks, 2013)

afrofeminista, para que mais mulheres tenham em conta estas várias formas de opressão. Esse espírito inovador e transformador no processo de aprendizagem defendido por Freire desperta o interesse em querer aprender, o desenvolvimento no estudante e a estimulação da «curiosidade epistemológica» que ensina o sentido do querer fazer e de aprender, desta forma os estudantes aprendem sobre o verdadeiro sentido da palavra liberdade.

hooks quando início a prática da docência tinha como principal fonte de inspiração: por um lado, as suas professoras Negras que lhe educaram no ensino fundamental e que lhe incentivaram a pensar sobre uma educação que têm em vista a educação como uma prática libertadora; por outro lado, foi inspirada por Freire nas estratégias educativas que promoviam a liberdade e também teve uma forte influência da educação do «pensamento feminista» como prática pedagógica consciencializadora e libertadora. (hooks, 2013)

A autora entende a educação como um meio em que o conhecimento deve ser aprendido com «entusiasmo», e a sala de aulas é um espaço que possibilita a construção de ideias de forma a gerar o sentido crítico do próprio conhecimento. Mas para que exista essa construção de transformação pedagógica é preciso existir a escuta e o reconhecimento de uns pelos outros na sala de aulas. Nesse encontro da aprendizagem existe também a reciprocidade. Saber ouvir o outro e uns aos outros é uma forma de aprendizagem que possibilita a prática da educação colectiva.

O fascínio da aprendizagem e a aquisição de conhecimento existe no reconhecimento e assimilação de ideias no sentido crítico, mas as aulas têm mais sentido quando há uma aprendizagem colectiva em que todos se sentem transformados. Pensar a educação como prática da liberdade é romper com a pedagogia tradicional e implementar «práticas pedagógicas» em que o professor reconhece a particularidade de cada um na sala de aulas e que o conhecimento é produzido em conjunto, criando uma «comunidade aberta de aprendizado».

[...] a pedagogia engajada afirma que cada sala de aula é diferente, que as estratégias têm que ser constantemente modificadas, inventadas e reconceitualizadas para dar conta de cada nova experiência de ensino. (hooks, 2013, p. 21)

A sala de aulas transforma-se num espaço de aprendizagem colectiva atendendo a particularidade das capacidades de cada um e a forma como se interpreta ou se assimila

o conhecimento, sempre na perspectiva de que através dos outros posso compreender melhor o mundo e a mim mesmo.

bell hooks na sua concepção idealista sobre a «pedagogia engajada» afirma que o professor têm responsabilidade de «desconstruir» a visão da educação tradicional⁹ para criar o ambiente de aprendizado e criar esse dinamismo na sala de aulas. Nessa desconstrução deve também estar presente que o professor é importante (e tem responsabilidade) mas o seu papel é preponderante no sentido da interacção com os alunos no processo de ensino. O professor transmite conhecimento mas essa transmissão deve ser levada a cabo na construção desse espaço orientado para a aprendizagem colectiva.

Neste sentido o professor deve orientar e criar estratégias dinâmicas de aprendizagem, mas o seu papel passa a ser de «mediador» de conhecimento é transformadora no sentido de gerar um conhecimento crítico no estudante. E também de criar um incentivo no estudante no processo de ensino e aprendizagem. O professor é o responsável por guiar e criar esses espaços de aprendizagem, mas ao mesmo tempo o professor é um elemento activo que se transforma em conjunto com os estudantes.

Quando a educação é a prática da liberdade, os alunos não são os únicos chamados a partilhar, a confessar. A pedagogia engajada não busca simplesmente fortalecer e capacitar os alunos. Toda a sala de aulas em que for aplicado um modelo holístico de aprendizado, será também um local de crescimento para o professor, que será fortalecido e capacitado por esse processo. (hooks, 2013, p. 35)

Para hooks aqueles professores que têm a ousadia de criar espaços de aprendizagem como práticas de liberdade estão a «transgredir as fronteiras» do sistema educativo e a romper com a educação tradicional. Faz parte dessa construção colectiva entre professor e estudantes, construir o conhecimento com base ao uso da própria experiência e da abertura para evidenciar os seus testemunhos como uma forma de abrir-se e de arriscar para aprender. Essa troca de experiências forma parte da escuta e atenção que dou ao outro e todos os que constituem o colectivo da sala de aulas.

A educação vista como prática da liberdade é o acompanhamento do processo integral dos estudantes de forma a ver a sua evolução intelectual e também espiritual (abordagem holística, abordagem personalista e a abordagem espiritual) que formam parte do um ser humano na sua formação «integral».

⁹ Ou «educação bancária» termo usado por Paulo Freire e citado por bell hooks. Aquela educação baseada no consumo de conhecimento, a memorização e o armazenamento do ensinamento. Esta concepção se difere da aprendizagem como forma de construção do conhecimento como pensamento crítico.

Os estudantes passam a ser actores activos¹⁰ no seu sistema de educação através destas práticas educativas que têm em vista construir uma educação em que todos se transformam (professor e estudantes) num dinamismo educacional.

Construir em termos de criar uma educação colectiva significa reflectir sobre um mundo que seja possível transformar a realidade particular e colectiva, leva a praticidade (*praxis*) de modificar as práticas convencionais do sistema educativo.

A noção que hooks têm sobre a educação está estreitamente vinculada a concepção de poder «transgredir» as mesmas estruturas do sistema educativo para demonstrar uma nova forma de ensinar e transmitir conhecimento. A educação é uma ferramenta para gerar consciência crítica sobre como confrontamos e vemos a realidade para desta forma podermos transformar essa mesma realidade.

4 CONCLUSÕES

Cabe concluir que o objectivo do presente artigo era de reflectir e discutir em torno da Educação como ferramenta da educação a partir da experiência e vivência bell hooks. De igual modo, a autora através da sua concepção sobre educação relaciona as acções sociais e políticas para pensarmos sobre uma nova abordagem educativa na contemporaneidade.

hooks ao conceber uma pedagogia engajada fala desde a sua própria experiência, como mulher Negra, como aluna e ao mesmo tempo como professora e ao contar-nos a sua experiência também nos conta como de alguma forma foi afectada também pela opressão por ser mulher e por ser Negra.

A sua principal contribuição sobre uma teoria educativa está estreitamente relacionada a tomada de consciência para a luta e libertação das mulheres Negras, mas esta consciência não deve ser somente individual, é ao mesmo tempo uma conscientização colectiva. Esta tomada de consciência sobre as formas de opressão do patriarcado deve ser para mulheres e para homens.

bell hooks traz-nos a visão sobre como o processo de ensino deve possibilitar a aprendizagem colectiva nessa interacção com o outro. E traz-nos uma questão fundamental: o aprender deve ser dado num espaço que possibilite a liberdade por parte

¹⁰ Ao contrário de uma educação tradicional em que o estudante só memoriza e armazena informação transmitida pelo professor. E o estudante é um simples receptor passivo. bell hooks como Paulo Freire propõe uma educação dinâmica em que tanto professor como estudante são actores activos na transmissão como na aquisição de conhecimento.

de quem ensina e por parte de quem aprende e nesse dinamismo todos são transformados por essa criação conjunta. A educação é uma ferramenta que possibilita transformar o indivíduo no seu processo da aprendizagem e ao mesmo tempo ele pode transformar a realidade conhecida e aprendida.

No processo de conhecimento é necessário arriscar para aprender e o professor deve ser um elemento activo que possibilite a transmissão de conhecimento de forma a tornar a aprendizagem um momento alegre e consciente. Os alunos deve ser livres de aprender e de se expressarem para melhor aprenderem e sobre o que aprendem.

bell hooks traz uma contribuição significativa de pensarmos em transgredir fronteiras, isto quer dizer, romper com a educação tradicional para trazer uma aprendizagem engajada que possibilite uma assimilação de conhecimento crítico e criativo.

Quero terminar este artigo com um pequeno poema da minha autoria inspirada nas leituras das obras de bell hooks e na elaboração deste artigo sobre educação e teoria feminista:

É comum dizer que ler nos dá asas para voar
 Mas não basta só ler é preciso questionar
 Duvidar faz parte do processo de aprender
 Forma parte do caminho e dos passos de compreender
 Quanto mais leio, mais imagino e crio mundos
 Dessa realidade cognoscente que aparentemente parece transparente
 Quanto mais crítico o que aprendo, desperto em mim um espírito libertador
 E essa mesma acção é transformadora e emancipadora.
 Quantas vezes me descubro a mim como um eterno aprendiz?
 Faz parte da reinvenção entre aquilo que fiz e aquilo que sou.
 Quanto mais leio consigo alcançar um despertar crítico e autônomo
 Em todas as dimensões e complexidades do meu ser
 Estou entre ser tudo e ao mesmo tempo questionar-me de ser nada.
 As diversas voltas entre ser um sujeito subjacente e ao mesmo tempo cognoscente.
 Aprender é arriscar, é aprender a voar. Aprender é criar e é aprender a transformar.
 As voltas do conhecimento entre o que já conheço e o que ainda tenho que conhecer.

REFERÊNCIAS

BÁRCENA, Fernando & MELICH, Joan. **La educación como acontecimiento ético: natalidad, narración y hospitalidad**, Barcelona, Paidós, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967.
 _____ **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1970.

HOOKS, Bell. **Ain't I a Woman? Black Women and Feminism**. Nueva York, Routledge, 1981. Trad. pt.: **Não sou eu uma mulher?: Mulheres Negras e feminismo**. Plataforma Gueto, 2014.

_____. **Feminist Theory: From Margin to Center**. Boston, South End Express, 1984. Trad. pt.: **Teoría Feminista: De los márgenes al centro**. Madrid, Traficantes de Sueños, 2020.

_____. **Teaching to Transgress Education as the Practice of Freedom**. Nueva York, Routledge, 1994. Trad. pt.: **Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade**, Trad. Cipolla, Marcelo. São Paulo, Editorial Martins Fontes, 2013. Trad. esp.: **Enseñar a Transgredir: la educación como práctica de la libertad**. Trad. Malo, Marta. Madrid, Editorial Capitán Swings Libros, 2021.

_____. **Teaching critical thinking: practical wisdom**. Nueva York, Routledge, 2010. Trad. esp.: *Enseñar pensamiento crítico*. Trad. Sabaté, Victor. Barcelona, Rayo Verde Editorial, 2022.

ROSA, Geraldo *et al.*, Reflexões sobre educação na contemporaneidade: certezas, in certezas e desafios, **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 2, p. 1037-1055, 2017.

(Recebido em novembro de 2023; aceito em dezembro de 2023)